

Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265

online

IIª série #21 (tomo 2) Jan. 2017



CERÂMICAS QUATROCENTISTAS E QUINHENTISTAS

de Torres Vedras



**Gestão e Valorização de Sítios
e monumentos arqueológicos de Avis**

**D. Fernando II
e a Arqueologia portuguesa**

**A Ermida de
Nossa Senhora do Socorro
(Alcácer do Sal)**



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Rui Barros e Jorge Raposo

Composição gráfica sobre desenho de escudela vidrada recolhida, em 2000, no interior de um poço situado junto aos antigos Paços do Concelho de Torres Vedras.

Desenho © Luísa Batalha, Guilherme Cardoso e Isabel Luna.



II Série, n.º 21, tomo 2, Janeiro 2017

Propriedade e Edição |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

Tel. / Fax | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

Registo de imprensa | 108998

ISSN | 2182-7265

Periodicidade | Semestral

Distribuição | <http://lissuu.com/almadan>

Patrocínio | Câmara M. de Almada

Parceria | ArqueoHoje - Conservação
e Restauro do Património
Monumental, Ld.ª

Apoio | Neoépica, Ld.ª

Director | Jorge Raposo

(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Elisabete Gonçalves

(publicidade.almadan@gmail.com)

Conselho Científico |

Amílcar Guerra, António Nabais,
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva
e Carlos Tavares da Silva

Redacção | Vanessa Dias,
Ana Luísa Duarte, Elisabete
Gonçalves e Francisco Silva

Resumos | Jorge Raposo (português),
Luísa Pinho (inglês) e Maria Isabel dos
Santos (francês)

Modelo gráfico, tratamento de imagem
e paginação electrónica | Jorge Raposo

Revisão | Vanessa Dias, Graziela
Duarte, Fernanda Lourenço e
Sónia Tchissole

Colaboram neste número |

Mila Abreu, Rui R. de Almeida, Pedro
Barros, Luísa Batalha, Carlos Boavida,
Maria Teresa Caetano, Guilherme
Cardoso, A. Rafael Carvalho, Tânia

O suporte digital da *Al-Madan Online* continua a revelar-se uma alternativa interessante para muitos autores, que nele acreditam para valorizar e divulgar os seus trabalhos teóricos e práticos, tal como os projectos e as actividades em que se envolvem. Este tomo reúne assim mais um bom conjunto de conteúdos, diversos e plurais mas enquadrados no âmbito temático desta edição do Centro de Arqueologia de Almada, que se centra na Arqueologia, na História e no Património, mas passa, cada vez mais, por muitas das disciplinas científicas que aqui convergem.

Deste modo, nas páginas seguintes encontramos estudos dedicados a cerâmicas de uso doméstico dos séculos XV e XVI recolhidas em poço situado junto aos antigos Paços do Concelho de Torres Vedras, ou ainda a uma pedra de anel de cronologia romana, em pasta vítrea, proveniente do sítio do Moinho do Castelinho, na Amadora.

A investigação arqueológica, na sua íntima relação com a gestão, a valorização e a divulgação do Património arqueológico, está representada pela experiência dos municípios de Avis e de Oeiras.

Mais um contributo para a História da Arqueologia portuguesa enfatiza o papel desempenhado por D. Fernando II no contexto de criação da Sociedade Arqueológica Lusitana, a primeira instituição académica do nosso país dedicada a uma área que, nessa segunda metade do século XIX, procurava afirmar-se no plano científico.

Entre os artigos de opinião, defende-se uma estratégia de valorização do Património cultural aplicável ao Parque Arqueológico / Museu do Côa, sob o conceito “a comunidade em primeiro lugar” e a perspectiva da “ciência cidadã”. Noutro âmbito, a recente reabertura do Museu de Lisboa - Teatro Romano com um novo percurso museográfico e programas de teatro clássico, nomeadamente a encenação da obra *A Paz*, criada por Aristófanes no século IV a.C., permite abordar as questões cénicas colocadas pela adaptação e representação desse repertório. Por fim, tomando por exemplo a vila de Ega (Condeixa-a-Nova), cuja origem remonta ao século XII, reflecte-se sobre a estratégia de povoamento que, cerca do ano mil, conduziu ao aparecimento da aldeia medieval e da forma rádio-concêntrica. No âmbito do Património, discute-se a recriação de estéticas antigas e o influxo da Arte Nova no couro lavrado por artífices portugueses na transição dos séculos XIX-XX, é apresentada documentação inédita sobre a ermida de Nossa Senhora do Socorro (Alcácer do Sal), consagrada para os “ofícios do divino” em 1601, e procede-se à análise comparativa da taipa militar presente em várias fortificações do Sul português, de Alcácer do Sal ao Algarve.

Uma secção final dá destaque a edições e eventos científicos recentes, como notas de balanço que partilham resultados muito relevantes. Vários espaços de agenda apelam ainda à participação em acções do mesmo tipo programadas para curto e médio prazo.

Enfim, como sempre, votos de boa leitura!...

Jorge Raposo

Silvina Pereira, Rita Pimenta, Inês
V. Pinto, R. Portero Hernández, Ana
Cristina Ribeiro, J. Senna-Martinez,
A. Monge Soares, Frederico Troletti,
António C. Valera e Catarina Viegas

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan Online* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

EDITORIAL ...3 ►

CRÓNICAS

A Viagem do Tempo: o viço, essa beleza instável
que se projecta na paisagem patrimonial |
Victor Mestre...6 ►

O Destino dos Materiais Arqueológicos |
José d'Encarnação...8 ►

ESTUDOS

Cerâmicas Quatrocentistas e
Quinhentistas do Poço dos Paços
do Concelho de Torres Vedras |
Luísa Batalha, Guilherme
Cardoso e Isabel Luna...11 ►



Uma Peça Glíptica Proveniente
do Sítio Arqueológico do Moinho
do Castelinho (Amadora) |
Graça Cravinho, Gisela Encarnação
e Vanessa Dias...28 ►

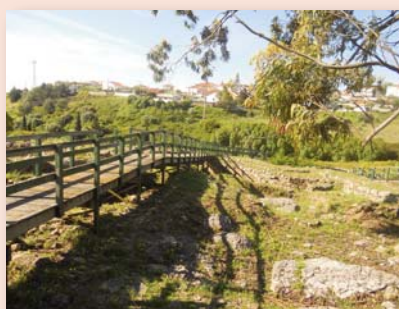
ARQUEOLOGIA

Plano de Gestão e Valorização de
Sítios e Monumentos Arqueológicos:
um contributo para a salvaguarda do
Património megalítico de Avis |
Ana Cristina Ribeiro...33 ►



HISTÓRIA DA
ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

O Rei D. Fernando II e a
Arqueologia Portuguesa:
mecenato régio e associativismo
patrimonial | Maria Teresa
Caetano...54 ►



Arqueologia
Urbana em Oeiras |
Íris Dias...43 ►



OPINIÃO

Da Gestão Pública à Co-Gestão: novos modelos
de governança em áreas protegidas - uma visão
desde a Arqueologia comunitária aplicada
ao Parque Arqueológico / Museu do Côa |
José Paulo Francisco...63 ►



A Paz no Teatro
Romano de Lisboa:
um repertório clássico
no palco mais antigo da
cidade | Lídia Fernandes
e Silvina Pereira...71 ►



“Anatomia” de um
Mito Medieval: a aldeia
e a forma rádio-concêntrica |
Bruno Ricardo Bairrão
de Freitas...81 ►

PATRIMÓNIO



A Recriação de Estéticas Antigas e o
Influxo da Arte Nova no Couro Lavrado
de Finais do Século XIX - Inícios do Século XX |
Franklin Pereira...92 ►

O Uso da Taipa Militar
nas Fortificações Muçulmanas
do Actual Território Português |
Marta Isabel Caetano
Leitão...113 ►



A Ermida de Nossa Senhora do Socorro,
Alcácer do Sal: documentação referente à sua
consagração em 1601, assim como outra
relacionada com o espaço envolvente, desde
a Comporta até ao Moinho da Ordem |
António Rafael Carvalho...103 ►



EVENTOS

Agenda...122, 131 e 135 ►

30.º Congresso dos *Fautores* Reuniu
em Lisboa Especialistas Europeus no Estudo
da Cerâmica Romana: breve crónica |
Catarina Viegas...123 ►

IX Mesa-Redonda Internacional da Lusitânia:
um balanço de 25 anos de investigação |
José d'Encarnação...126 ►

Colóquio Internacional *Enclosing Worlds*:
algumas notas | António Carlos Valera...129 ►

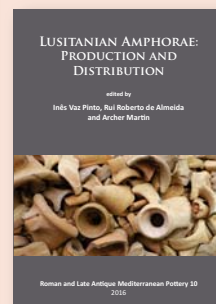
III Congresso Internacional Santuários,
Cultura, Arte, Romarias, Peregrinações,
Paisagens e Pessoas | Mila Simões de Abreu,
Luís Jorge Gonçalves, Cláudia Matos Pereira
e Frederico Troletti...132 ►

Cronometrias para a
História da Península Ibérica |
António M. Monge Soares...133 ►

Arqueologia em Portugal: recuperar o passado em 2015 -
- evento de divulgação científica | Maria Catarina Coelho,
Filipa Neto, João Marques e Pedro Barros...136 ►

LIVROS

Lançamento do Livro *Lusitanian
Amphorae: Production and Distribution* |
Inês Vaz Pinto, Rui Roberto de Almeida
e Archer Martin...120 ►



IX Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular |
Comissão Organizadora do IX EASP...137 ►

La Arqueología Peninsular en el Marco de las VI Jornadas de
Investigación del Valle del Duero | Noelia Hernández
Gutiérrez y Rodrigo Portero Hernández...139 ►

As III Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo:
um balanço final | Silvério Figueiredo e Rita Pimenta...142 ►

Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco.
Contributos para uma revisão cem anos depois: colóquio de
homenagem a Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916) |
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida, Ana Cristina
Martins, João Carlos Senna-Martinez e Ana Ávila de Melo...143 ►

Do Carmo a São Vicente: colóquio de homenagem a
Fernando E. Rodrigues Ferreira (1943-2014) | Mário Varela Gomes,
Tânia Casimiro e Carlos Boavida...145 ►

Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco

contributos para uma revisão cem anos depois

colóquio de homenagem a
Francisco Tavares Proença Júnior
(1883-1916)



FIG. 1

João Marques¹, Teresa Marques¹, Carlos Boavida¹, Ana Cristina Martins^{2,3},
João Carlos Senna-Martinez^{2,4} e Ana Ávila de Melo²

¹ Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses;

² Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa;

³ Instituto de História Contemporânea, Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFC) / Universidade de Évora / Universidade Nova de Lisboa;

⁴ UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

Por opção dos autores, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

No passado dia 11 de Outubro de 2016, decorreu no Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa, um colóquio de homenagem a Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916) subordinado ao tema “Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco: contributos para uma revisão cem anos depois”. A organização daquele foi uma iniciativa da Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP), que contou com a colaboração da Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa (SGL) e o apoio da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

O colóquio teve como principal objectivo abordar a vida e obra deste pioneiro da arqueologia portuguesa, tendo por base o seu trabalho de 1910, *Archeologia do Districto de Castello Branco*, evidenciando o avanço que se produziu desde então no conhecimento arqueológico desse território.

Na sessão de abertura, presidida por Luís Raposo, da direcção da AAP, intervieram os representantes das várias entidades envolvidas na realização do colóquio,

nomeadamente, João Marques, presidente da Secção de História da AAP, João C. Senna-Martínez, vice-presidente da Secção de Arqueologia da SGL e Filomena Niza, vice-presidente do conselho director da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior. Teve também a palavra Fernando Raposo, vereador da cultura da Câmara Municipal de Castelo Branco, instituição actualmente responsável pela gestão daquele museu albacastrense.

Os trabalhos iniciaram-se com a exibição do documentário da autoria de Olga Ramos, *Francisco Tavares Proença Júnior, Arqueólogo, Archéologue*, realizado em 2004, no âmbito da exposição de

arqueologia em exibição no museu, que foi previamente apresentado por Ana Margarida Ferreira, àquela data directora do Museu Francisco Tavares Proença Júnior. Foram ainda referidas as ideias que nortearam a organização daquela exposição e do respectivo catálogo.

Seguidamente, foram apresentadas sete comunicações que abordaram de forma diversificada os diversos estádios das actuais investigações relativas às cartas arqueológicas da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e dos concelhos de Belmonte, Fundão, Covilhã e Penamacor, assim como das freguesias de Idanha-a-Velha e Castelo Branco.

Ainda no âmbito do colóquio, teve lugar a mesa-redonda, *Acervos Arqueológicos: depósitos vivos ou “armazéns” mortos?*, na qual se procurou fazer uma reflexão, trazendo ao debate público a situação dos espólios resultantes do aumento de trabalhos arqueológicos nos últimos vinte anos, maioritariamente desenvolvidos através da arqueologia preventiva e de acompanhamento de projectos e obras.



FIG. 2 – Vários aspectos dos trabalhos decorridos: A – Sessão de Abertura; B – Mesa-Redonda; D – Apresentação da edição fac-similada de *Archeologia do Districto de Castello Branco* por Adelaide Salvado; C e E – Comunicações e Debate.

FOTOS: Carlos Boavida.

Esta mudança do paradigma arqueológico trouxe uma profusão de espólios, que, em muitos casos, são depositados sem serem objecto de estudo científico, não existindo, pelo menos, uma imediata contribuição na produção de conhecimento e na respectiva divulgação das evidências. Após o encerramento dos trabalhos do colóquio, Adelaide Salvado, presidente do conselho director da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, apresentou a edição fac-similada de *Archeologia do Districto de Castello Branco*. A apresentação desta obra foi integrada nas comemorações do centenário da morte de Francisco Tavares Proença Júnior, organizadas pela Sociedade de Amigos do Museu. Seguiu-se um Porto de Honra acompanhado por “Sabores da Beira”, produtos regionais da Beira Baixa oferecidos pela SAMFTPJ. 

BIBLIOGRAFIA

- FERNANDINHO, L. e ABREU, S. (2004) – “Fotobiografia”. In FERREIRA, A. M. (coord.). *Arqueologia: coleções de Francisco Tavares Proença Júnior*. Castelo Branco: Instituto Português dos Museus, pp. 244-255.
- PROENÇA, F. T (1910) – *Archeologia do Districto de Castello Branco*. Leiria: Typografia Leiriense.
- PROENÇA, F. T (2016) – *Archeologia do Districto de Castello Branco*. Edição fac-similada. SALVADO, P. M. e VEIGA, A. M. (coord. ed.). S.L.: Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior (Separata da revista *Materiaes*, 3.ª série, n.º 1).
- S/ AUTOR (2016) – *Comemorações do Centenário da Morte de Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916)*. Facta Non Verba. Castelo Branco: Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior (programa geral).

Francisco Tavares Proença Júnior

Francisco Tavares Proença Júnior nasceu em Lisboa, a 1 de Junho de 1883. Em 1899, com 16 anos, foi estudar para o colégio Arreton Vicarage, na ilha de Wight, Inglaterra. Por motivos de saúde, passou alguns meses em Davos, na Suíça. Em 1902, ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, altura em que surgem as primeiras referências ao seu gosto pela Arqueologia, tendo começado a frequentar o Instituto de Coimbra, academia científica, literária e artística fundada em 1852, do qual se tornou sócio correspondente. Além de ter colocado em prática alguns dos conhecimentos adquiridos na Quinta da Cortiça (Leiria), em 1903 descobriu a Anta da Urgeira e fez os primeiros registos topográficos da área Senhora de Mércules / Santa Ana / São Martinho (Castelo Branco). No final daquele mesmo ano, publicou *Antiguidades I, resultado de explorações nos arredores de Castello Branco em Setembro e Outubro de 1903*, ao qual se seguiram, na revista do Instituto, os artigos “Coisas Velhas” e “Coisas Velhas: Sepulturas dos Mouros”, tendo continuado a desenvolver trabalhos na Beira Interior, em especial junto ao rio Ponsul. Em 1905, foi convidado a participar no Congrès Préhistorique de France, onde apresentou duas comunicações, numa das quais deu a conhecer as estelas descobertas no Monte de São Martinho.



Nos anos seguintes, publicou vários estudos e visitou diversos sítios arqueológicos do país.

Numa dessas visitas, em 1906, encontrou-se com José Leite de Vasconcelos no Museu Etnológico. Em 1908, propôs à Câmara Municipal de Castelo Branco a criação de um museu.

Foi então cedida para o efeito a capela do Convento de Santo António, onde, a 17 de Abril de 1910, foi inaugurado o museu por si financiado e que integrava a sua colecção de Arqueologia. A direcção daquela instituição ficou a seu cargo. Em Agosto lançou o n.º 1 da revista *Materiaes para o Estudo das Antiguidades Portuguezas*, da qual, até ao final do ano, saíram mais dois volumes. Neste mesmo ano, publicou *Archeologia do Districto de Castello Branco*. Tendo aderido à Causa Monárquica, após a implantação da República, acabou por se exilar, não voltando a Portugal. Uma vez mais por questões de saúde, passou grandes temporadas em Davos, ao mesmo tempo que se dedicava a outros estudos. Faleceu a 24 de Setembro de 1916, em La Rosiaz, Suíça. No mês seguinte, a Câmara Municipal de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, a alteração do nome do museu para Museu Municipal Tavares Proença Júnior.



Programa

Carta Arqueológica da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa 100 anos depois de Francisco Tavares Proença Júnior – Francisco HENRIQUES, João CANINAS e Mário CHAMBINO / Associação de Estudos do Alto Tejo;

Carta Arqueológica do concelho de Belmonte após Francisco Tavares Proença Júnior – Elizabete ROBALO / Câmara Municipal de Belmonte;

Contributos para a carta arqueológica do concelho do Fundão – Joana BIZARRO / Museu Arqueológico Municipal do Fundão;

Tavares Proença Júnior e a Covilhã: um trabalho por acabar – Carlos MADALENO / Coordenador dos Museus Municipais da Covilhã;

Arqueologia do concelho de Penamacor: do inventário de 1910 ao inventário de 2016 – Sara FERRO;

Prospectando em redor de Idanha-a-Velha (1991) e novos percursos de investigação, 25 anos depois – José da Silva RUIVO / Museu Monográfico de Conímbriga, Luís da Silva FERNANDES, Pedro C. CARVALHO / Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP) e Sofia LACERDA / Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra;

Francisco Tavares de Proença Júnior o Primeiro Horizonte: do triângulo das origens – Mércules, Santa Ana e São Martinho – à emergência da arqueologia periurbana albacastrense – Pedro SALVADO / Museu Arqueológico Municipal do Fundão;

A Exposição de Arqueologia do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior em 2004 – Ana Margarida FERREIRA / Museu Municipal Santos Rocha, Câmara Municipal da Figueira da Foz.

Mesa-Redonda

Acervos arqueológicos: depósitos vivos ou “armazéns” mortos?

João Carlos SENNA-MARTÍNEZ (Secção de Arqueologia de SGL / UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa) – moderação;

Jacinta BUGALHÃO (DGPC / UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / CEAACP);

Luís RAPOSO (Museu Nacional de Arqueologia / Presidente do International Council of Museums - ICOM Europa / AAP);

António MARQUES (Centro de Arqueologia de Lisboa / Câmara Municipal de Lisboa);

Pedro SALVADO (Director do Museu Arqueológico Municipal do Fundão).



[\[http://www.almadan.publ.pt\]](http://www.almadan.publ.pt)

[\[http://issuu.com/almadan\]](http://issuu.com/almadan)

uma edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[\[http://www.caa.org.pt\]](http://www.caa.org.pt)

[\[http://www.facebook.com\]](http://www.facebook.com)

[\[c.arqueo.alm@gmail.com\]](mailto:c.arqueo.alm@gmail.com)

[\[212 766 975\]](tel:212766975) | [967 354 861](tel:967354861)

[\[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada\]](#)